



## **ABEPSS GESTÃO 2011-2012: “REAFIRMAR CONQUISTAS E PERMANECER NA LUTA”**

*Abepss 2011-2012 management:  
“to reaffirm achievements and remain in the struggle”*

**Cláudia Mônica dos Santos<sup>1</sup>**

### **1 INTRODUÇÃO**

O objetivo desta memória é demarcar as particularidades da gestão em curso, construídas pelo e no enfrentamento de determinados processos históricos particulares, à luz das determinações universais dos princípios e valores assumidos pela entidade como parte da construção coletiva que se denomina projeto ético-político profissional.

A denominação da gestão, *Reafirmar Conquistas e Permanecer na Luta*, já indica sua direção política; não foi, portanto, uma escolha de ocasião, muito menos aleatória. Antes, ela expressa, significativamente, os propósitos contidos na proposta *Diretrizes e política de ações para o biênio 2011-2012* (ABEPSS, 2010), construída, coletivamente, pelos candidatos e atuais membros<sup>2</sup>:

---

<sup>1</sup> Este texto contou com a contribuição da Diretoria Executiva da Abepss.

<sup>2</sup> Esta gestão é composta por: Cláudia Monica dos Santos (presidente); Monica A. Grossi Rodrigues (secretária); Rodrigo de Souza filho (tesoureiro); Maria Helena Elpidio Abreu (coordenadora nacional de graduação); Carina Moreira Medeiros (representante discente nacional de graduação); Yolanda Aparecida Demetrio Guerra (coordenadora nacional de pós-graduação); Giselle Souza da

- 1- Defesa da universidade pública, gratuita, democrática, presencial, laica e socialmente referenciada, articulando ensino, pesquisa e extensão;
- 2- Luta contra a precarização e aligeiramento do ensino;
- 3- Posicionamento contrário aos cursos de graduação a distância e mestrado profissionalizante;
- 4- Defesa da qualidade da formação profissional na esfera pública e privada;

---

Silva (representante discente nacional de pós-graduação); Carlos Eduardo Montano Barreto (coordenador de relações internacionais); Daniela Neves de Sousa (docente suplente da diretoria nacional); Suenya Santos da Cruz (docente suplente da diretoria nacional); Ivy Ana de Carvalho (discente suplente da representação nacional de pós-graduação); Flávio Rodrigo da Silva (discente suplente da representação nacional de graduação). REGIÃO NORTE: Lucia Cristina dos Santos Rosa (vice-presidente); Cleonice Correia Araujo (coordenadora de graduação); Adriana Azevedo Mathis (coordenadora de pós graduação); Herta Maria Castelo Branco (representante de supervisores de campo); Camila Pinheiro de Vasconcelos (representante estudantil de graduação/titular); Gislaíne Santos Araken (representante estudantil de graduação/suplente); Marcella Miranda da Silva (representante estudantil de pós-graduação/titular); Cristiana Costa Lima (representante estudantil de pós-graduação/suplente); Marilda Martins Campos (suplente docente). REGIÃO NORDESTE: Maria Regina de Ávila Moreira (vice-presidente); Liana Brito de Castro Araújo (coordenadora regional de graduação); Roberto Barbosa de Moura (representante discente regional de graduação); Eliana Costa Guerra (coordenadora regional de pós-graduação); Silvia América Mansilla (representante discente regional de pós-graduação); Virginia Marcia Assunção Viana (representante de supervisores de campo de estágio); Lucia Conde de Oliveira (docente suplente da diretoria regional); Ana Caroline Freire Froes (discente suplente da representação regional de graduação); Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti (discente suplente da representação regional de pós-graduação). REGIÃO CENTRO-OESTE: Adrianycy Angélica S. de Sousa (vice-presidente); Carmem Regina Paro (coordenadora regional de graduação); Iris Monteiro dos Santos (representante discente regional de graduação); Liliane Capilé Charbel Novais (coordenadora regional de pós-graduação); Luciana Gonçalves de Lima (representante discente regional de pós-graduação); Ludmila Weizmann Susaid Levyski (representante de supervisores de campo de estágio); Cilene Sebastinan Braga Lins (docente suplente da diretoria regional). REGIÃO LESTE: Ana Paula Ornelas Mauriel (vice-presidente); Marina Monteiro de Castro e Castro (coordenadora regional de graduação); Monica Maria Torres Alencar (coordenador regional de pós-graduação); Luiz Baldi (representante discente regional de pós-graduação); Aurea Cristina Santos Dias (representante de supervisores de campo de estágio); Silvina Verônica Galizia (docente suplente da diretoria regional); Fernanda Kilduff (discente suplente da representação regional de pós graduação). REGIÃO SUL I: Ana Maria Baima Cartaxo (vice-presidente); Olegna Guedes (coordenadora regional de graduação); Patrícia Krieger Grossi, (coordenadora regional de pós-graduação); Thaisa Teixeira Closs (representante discente regional de pós-graduação); Heraida Raupp (representante de supervisores de campo de estágio); Maria Teresa dos Santos (docente suplente da representação regional da graduação). REGIÃO SUL II: Francisca Rodrigues de Oliveira Pini (vice-presidente); Maria Virginia Righetti Fernandes Camila (coordenadora regional de graduação); Bruno Karon (representante discente regional de graduação); Raquel Santos Sant’ana (coordenadora regional de pós-graduação); Leslieane Caputi (representante discente regional de pós-graduação); Patrícia Romano (representante de supervisores de campo de estágio); Maria Lucia Garcia Mira (docente suplente da diretoria regional); Ana Maria Moreira (discente suplente da representação regional de graduação); Maria Conceição Borges (discente suplente da representação regional de pós-graduação).

- 5- Defesa do trabalho docente com qualidade e contra o “produtivismo” e competitividade;
- 6- Defesa do projeto ético-político profissional, compreendendo a unidade entre formação e exercício profissional;
- 7- Articulação com o Sindicato nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) e associações de ensino e pesquisa de outras categorias profissionais em defesa da educação pública e gratuita com os movimentos sociais para a resistência à barbarização da vida social e contra a socialização dos custos da crise do capital para os trabalhadores;
- 8- Articulação com as entidades da categoria: conjunto Conselho Federal de Serviço Social/Conselhos Regionais de Serviço Social e Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (CFESS/ Cress e Enesso);
- 9- Articulação entre Graduação e Pós-Graduação;
- 10- Garantia da gestão democrática, ética e qualificada dos recursos, patrimônio e ações da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss).

Essas diretrizes foram fundamentadas considerando-se: a natureza acadêmico-científica e política da Abepss; as finalidades definidas no Art. 2º de seu Estatuto; a Política de Ensino Superior em vigor no país, com ampliação, sem controle, de cursos de Serviço Social, nas modalidades de ensino a distância e presencial, nas esferas pública e privada; a repercussão nas particularidades do ensino de serviço social, a situação das escolas e da pós-graduação na área; a importância de se dar continuidade às diretrizes e política de ações de gestões anteriores, principalmente, do biênio 2009-2010; as diretrizes, objetivos e ações contidas nos documentos: Política Nacional de Estágio (PNE) (ABEPSS, 2010b); Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) (ABEPSS, 2010a) e o Plano de Lutas elaborado pelo conjunto CFESS/ Cress/Abepss/Enesso; os relatórios avaliativos da gestão 2009-2010 e apontamentos das avaliações da gestão 2009-2010; a necessidade de manter a direção social do projeto ético-político da profissão.

Nessa perspectiva, a gestão entende a necessidade de fortalecer as conquistas herdadas pelas diferentes gestões da entidade, entendendo sua construção no movimento histórico de continuidade e avanços.

Sustentada nessas diretrizes e a partir da conjuntura nacional e internacional que traz particularidades ao debate sobre o ensino superior, a gestão realizou em março de 2011, em reunião ampliada – contando com os membros da diretoria nacional e das regionais –, seu planejamento. Este foi constituído por seis eixos: ações gerais; fortalecimento institucional da Abepss; graduação; pós-graduação; pesquisa e relações internacionais.

Dessa forma, nossa exposição se constituirá de dois momentos: um primeiro que contextualiza, brevemente, a conjuntura política que permeia este primeiro ano de nossa gestão e seus rebatimentos no Serviço Social. No segundo, apresentamos algumas ações em desenvolvimento.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos últimos trinta anos, vimos consolidar mudanças significativas na sociedade capitalista, tais modificações na organização do processo produtivo, desenvolvimento tecnológico, hegemonia do capital financeiro, estruturação da acumulação flexível, contrarreforma do Estado, entre outras. Essas transformações trazem grandes impactos à classe trabalhadora: desemprego estrutural, trabalho parcial, terceirização e precarização do trabalho; altas taxas de desemprego enquanto fenômeno permanente; intensificação da questão social; retorno das formas de exploração do trabalho existentes no século XIX (ANTUNES, 1995).

Tais mudanças criaram condições para o fortalecimento da exploração da força de trabalho, visando a expansão da produção de mais-valia, mas em um novo quadro de hegemonia do capital financeiro e de expansão do *capital fictício*. Nesse contexto, ganham hegemonia as propostas neoliberais para a condução da macroe-

conomia e para a orientação das reformas, ou melhor, contrarreformas (BEHRING, 2003) do Estado.

O governo brasileiro, a partir de 1994, assume, como orientação para as políticas econômicas e sociais, os ditames neoliberais fundados na lógica proposta pelo Consenso de Washington (estabilização monetária, abertura comercial e privatização). Vimos consolidada no país, pelo governo Fernando Henrique Cardoso, a hegemonia de um modelo econômico e social fundado no ajuste neoliberal, apostando em uma política econômica ortodoxo-monetarista, supervalorizando a estabilização e o controle inflacionário e a redução do papel do Estado na área social. Essa política, segundo Soares (2001), é incompatível com a universalização e o aprofundamento de direitos sociais. Com o governo Lula, não se altera a orientação central dessa política econômica e social (FILGUEIRAS; GONÇALVES, 2007).

Esse contexto, afeta, diretamente, mas não somente, o ensino superior, campo privilegiado da ação da Abepss, criando um contexto bastante adverso para a efetivação do Projeto Ético-Político no âmbito da formação profissional do Assistente Social.

Dados do *Censo da Educação Superior* Dedd-MEC-Inep, período 2004 a 2009 (BRASIL, 2010) informam que o Brasil possui 2.314 Instituições de Ensino Superior; destas, apenas 8,0% são Universidades (186), 5,5% são Centros Universitários (127), 85% são Faculdades (1.966) e 35 são Institutos Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). O fato de contarmos com pouquíssimas universidades nos possibilita indicar que o governo não vem priorizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista que uma instituição de ensino superior universitária se caracteriza pela obrigatoriedade, por lei (Art. 207, *caput*, da Constituição Federal de 1988) – mesmo que não cumprida –, de garantir o tripé ensino, pesquisa e extensão, dessa forma (BRASIL, 1988).

Discrepante, também, é o número de Instituições de Ensino Superior (IES) por dependência administrativa. Vejamos: são 245 públicas; destas, 94 são federais, 84, estaduais e 67, municipais; as privadas, por sua vez, somam 2.069.

De acordo com o Resumo Técnico do Inep de 2010, “[...] o número de instituições públicas cresceu 3,8% de 2008 para 2009, enquanto o número de instituições privadas cresceu 2,6%” (BRASIL, 2010, p. 12). Apesar desse crescimento, as IES privadas ainda responderam em 2009 por um total de 89,4%, pelo período de um ano.

Esse quadro rebate, diretamente, nos cursos de Serviço Social. No período de 2006 para 2010, o Serviço Social foi o segundo curso que mais cresceu no Brasil, perdendo apenas para os tecnólogos, com um crescimento de 116,19%. Segundo Ferreira (2011), de 1998 a 2011 houve um crescimento dos cursos de Serviço Social de 395,5%, sendo que, dessa porcentagem, 297,3% correspondem ao período de 2002 a 2011, ou seja, o período do governo Lula.

Ainda segundo Ferreira (2011), os cursos de Serviço Social públicos no ano de 2010 contabilizaram 14.099 (quatorze mil e noventa e nove) vagas, enquanto nas instituições privadas foram 48.025 (quarenta e oito mil e vinte e cinco) vagas.

Bastante grave é, igualmente, a ampliação dos cursos de graduação a distância (EAD). Em relação ao ano de 2008, esses cursos aumentaram 30,4%; já os presenciais, 12,5% (FERREIRA, 2011). No ano de 2009, as matrículas na modalidade EAD atingiram 14,1% do total de matrículas em cursos de graduação. Nesta modalidade, metade dos cursos é de licenciatura; nos cursos presenciais, 71% são de bacharelado (FERREIRA, 2011).

O número de vagas ofertadas na modalidade EAD, segundo dados do Censo do Inep, em 2009, foram: 1.561.715 vagas; 665.839 candidatos inscritos e 308.340 ingressantes. Tal realidade demonstra que a oferta tem sido maior que a procura e o preenchimento de vagas não chega a 20% do total ofertado (BRASIL, 2010), porém essa porcentagem vem aumentando a cada ano.

Entre os 10 maiores cursos de graduação na oferta de modalidade a distância, o curso de Serviço Social ocupa o terceiro lugar em número de vagas ofertadas, perdendo apenas para a Pedagogia e a Administração (BRASIL, 2010)

Frente a essa conjuntura, a Abepss priorizou ações estratégicas, no sentido da garantia de uma formação profissional presencial, laica, socialmente referenciada, com qualidade, no âmbito dos seis eixos já citados anteriormente, conforme exposição a seguir.

### 3 AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO

Podemos destacar algumas ações nos campos institucional, da graduação, da pós-graduação e da pesquisa como sendo fundamentais para a continuidade da luta da Abepss para o fortalecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

No âmbito da **graduação**, três ações se destacam:

- 1) campanha pública em defesa da formação com qualidade. Ação constitutiva do *Plano de Lutas em Defesa do Trabalho e da Formação e Contra a Precarização do Ensino Superior* de abril de 2009 e atualizado em janeiro de 2011, em conjunto com o CFESS/Cress e Enesso. Do ponto de vista da luta mais ampla contra a política atual destinada à educação superior, o Plano de Lutas é sem dúvida a estratégia central para o enfrentamento dessa conjuntura adversa. Destaca-se, aqui, a campanha “Educação não é Fast-food”, lançada em maio de 2011, mas que, por força de liminar, se encontra interrompida, temporariamente. Nessa direção, a Abepss Regional Sul II elaborou um vídeo com depoimento de vários atores sobre a educação superior no Brasil;
- 2) fortalecimento do projeto de formação profissional através das oficinas regionais e nacionais, dando destaque para minicursos sobre as diretrizes curriculares. Optou-se, nesse momento, pela realização de uma oficina nacional que propiciasse a junção da *Oficina nacional de graduação* com o *Seminário de pós-graduação*, organizando-se, dessa forma, a *Oficina Nacional da Abepss*, que tratou dessas duas modalidades;
- 3) acompanhamento da implementação da Política Nacional de Estágio (PNE) pelas Unidades de Formação Acadêmica. Ressalta-

mos a realização do I Encontro Nacional de Supervisores, previsto para novembro de 2011, como uma das atividades da Oficina Nacional da Abepss, bem como o incentivo da criação e fortalecimento dos Fóruns Regionais de Supervisores, pelas regionais da Abepss, em conjunto com os Cress.

No âmbito da pós-graduação, as ações se direcionam para apoiar o fortalecimento das pós-graduações, criando um clima de solidariedade entre os programas que se contraponha à competitividade, dando prosseguimento aos encontros regionais e nacionais de coordenadores de pós e da articulação e fortalecimento da área de Serviço Social junto às agências de fomento (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Fundo de Apoio a Pesquisas (FAPs)). Igualmente importante é o adensamento do debate em torno da importância da produção acadêmica como contrapartida ao *produtivismo*.

No âmbito da pesquisa, a implementação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) e a atualização da *Revista Temporalis* e sua consolidação enquanto revista de referência do Serviço Social brasileiro mostram-se como fundamentais para o processo de fortalecimento da pesquisa em nosso campo de intervenção e, conseqüentemente, como estratégia de adensamento acadêmico e científico das pós-graduações da área do Serviço Social.

Nessa direção, esta gestão vem realizando encontros com os coordenadores dos GTPs com a finalidade de consolidação dos mesmos, tendo como resultado, até o momento, a elaboração das ementas, propostas e programas dos grupos. Esses grupos temáticos serão os eixos norteadores do Enpess de 2012.

No que se refere à *Revista Temporalis*, seguindo indicação de gestões anteriores, convidamos as professoras Lúcia Garcia e Jussara Mendes para integrar a comissão editorial da revista, juntamente com membros da diretoria da Abepss. Foi, também, ampliado o conselho editorial da revista, com o aceite de nomes do Serviço Social e áreas afins, nacionais e internacionais.

Dessa forma, conseguimos colocar em dia os números dos periódicos anteriores ao ano de 2011, deixando para 2012 apenas os números correspondentes a este ano. A editoração de 5 números dessa revista somente foi possível tendo em vista o orçamento deixado pela gestão anterior. É importante registrar que já foi dado início ao processo da revista *on-line*. A previsão é de que este número inaugure essa modalidade de divulgação.

Projetos que contemplam todos aqueles eixos também estão em desenvolvimento. Podemos citar o projeto *Abepss Itinerante*. Este vem ao encontro do Plano de Lutas das entidades, contando com o apoio do CFESS. Tem por objetivo, dentre outros, “[...] fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior, por meio da difusão ampla dos princípios, conteúdos e desafios colocados para a consolidação das Diretrizes Curriculares como instrumento fundamental na formação de novos profissionais” (ABEPSS, 2011).

Esse projeto fundamenta-se no resultado da *Pesquisa Avaliativa da Implementação das Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social* realizada nas gestões das professoras Ana Elisabete Mota e Marina Maciel. Tem como foco as dificuldades das Unidades de Formação Acadêmicas (UFA) na implementação das diretrizes curriculares, apontadas nessa pesquisa.

Conforme o projeto *Abepss Itinerante: as Diretrizes Curriculares e o Projeto de Formação Profissional do Serviço Social* (ABEPSS, 2011)<sup>3</sup>, os módulos a serem trabalhados foram definidos a partir da necessidade de contextualização do debate, passando pela fundamentação teórico-metodológica que norteia o projeto de formação, bem como os eixos estruturantes do currículo de acordo as Diretrizes Curriculares (DC).

Cabe ressaltar que se trata de uma abordagem geral do tema com ênfase na forma como os mesmos são tratados e se articulam com as DC. Serão abordados os seguintes temas: Módulo I – Transformações societárias e o projeto de formação profissional do serviço

---

<sup>3</sup> Projeto elaborado pela coordenadora de graduação nacional, professora Maria Helena E. Abreu.

social: princípios, diretrizes e desafios para sua implantação; Módulo II – O método crítico-dialético e os Fundamentos teórico-metodológicos do SSO na Formação Profissional; Módulo III – Trabalho e questão social na Formação Profissional; Módulo IV – Pesquisa na Formação Profissional; Módulo V – A Ética profissional na Formação Profissional; Módulo VI – O estágio supervisionado; Módulo VII – Trabalho síntese.

Esta gestão vem priorizando, também, a continuidade da participação da Abepss em diversos fóruns de debate e lutas na área da saúde, tais como: Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS), Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área de Saúde (Fentas), Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Fórum Nacional e Estadual de Saúde.

Dando continuidade ao Plano de Lutas e ao fortalecimento das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, esta gestão elaborou um documento sobre a concepção de *Educação Permanente* a ser adensado com a posição do CFESS. Esse documento deverá ser divulgado para a categoria, destacando a importância de qualificarmos o exercício profissional. Qualificar o exercício, necessariamente, requer um processo permanente de educação, uma vez que a formação profissional não termina com a graduação. Ao contrário, com a colação de grau, inicia-se outro momento dessa formação.

No âmbito do fortalecimento institucional, foi fundamental a conquista de uma sede própria, pela gestão anterior. Nesse sentido, agradecemos à UnB e ao Departamento de Serviço Social dessa universidade, que conseguiu registrar em ata a utilização da sala pela Abepss, regularizando, oficialmente, nossa situação. Nosso desafio constitui-se, agora, em reconstituir a memória da Abepss, a partir do acervo documental existente.

Na direção do fortalecimento institucional, nossos agradecimentos à Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (FSS/UFJF) pelo total apoio dado a esta gestão, não apenas com recursos financeiros e materiais, mas, principalmente, com o entendimento da importância da militância política e compromisso com a organização da categoria. Nossos agradecimentos, também, a todas

as unidades de ensino que aceitaram que seus docentes fizessem parte desta gestão, muitas vezes, contribuindo na viabilização da participação dos mesmos: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal Fluminense (UFF/Puro Rio das Ostras), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Sul do Maranhão (Unisulma), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade do Amazonas (Unama), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual do Ceará (Uece), Universidade Federal do Alagoas (Ufal), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Católica de Brasília (UCB-DF), Universidade Federal Fluminense (UFF/Niterói), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), Faculdade de Macapá (Fama), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC/Campinas), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Estadual de São Paulo (Unesp/Franca), Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), Instituto Superior de Ciências Aplicadas (ISCA/Limeira), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Além disso, foi criado o *Informativo Abepss*, cumprindo a finalidade de socialização das informações que chegam até nós e de divulgação de nossas ações. Neste, registramos todas as notícias da semana e encaminhamos para as regionais, que socializam para as UFAs e demais componentes de nossa mala direta.

Igualmente, estamos alimentando nosso *site* e buscando estratégias para aumentar sua capacidade, tendo em vista nossos recursos.

Sabemos que as lutas são coletivas e que as conquistas de cada gestão são também resultado daquelas que a precederam. Os desafios são grandes, às vezes acertamos, às vezes erramos, mas continuamos na luta.

Por isso, entendemos como legítimo considerar que *a gente é tanta gente* e que a viagem que se inicia está orientada para aquela que é a nossa direção: *Reafirmar Conquistas e Permanecer na Luta*.

#### 4 REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes e política de ações para o biênio 2011-2012**. 2010. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/diretrizes\\_e\\_politica\\_de\\_acoes\\_2011-2012.pdf](http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/diretrizes_e_politica_de_acoes_2011-2012.pdf).

\_\_\_\_. **Abepss itinerante: as Diretrizes Curriculares e o Projeto de Formação Profissional do Serviço Social**. 2011.

\_\_\_\_. **A consolidação da Abepss como organização acadêmico-científica**: documento base de discussão para a formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs). 2010a. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/grupos\\_tematicos.pdf](http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/grupos_tematicos.pdf).

\_\_\_\_. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS**. 2010b. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/politica\\_nacional\\_estagio.pdf](http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/politica_nacional_estagio.pdf) >.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/Unicamp, 1995.

BEHRING, E. R. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sinopse das Ações do Ministério da Educação**. Brasília, nov. 2010. Disponível em: [http://gestao2010.mec.gov.br/download/sinopse\\_acoes\\_mec.pdf](http://gestao2010.mec.gov.br/download/sinopse_acoes_mec.pdf) .

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm).

FERREIRA, D. S. M. M. **A Contrarreforma da Educação Superior do Governo Lula e a formação profissional em Serviço Social: uma análise dos impactos do Reuni nos cursos de Serviço Social das Universidades Federais.** 2011. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

FILGUEIRAS, L.; GONÇALVES, R. **Economia política do Governo Lula.** São Paulo: Contraponto, 2007.

SOARES, L. T. **Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.